

## Dissertação-modelo

### A urgência do combate à homofobia no Brasil

Uma cena de *O Ateneu* pode ser resgatada quando se discorre sobre a urgência do combate à homofobia – Raul Pompeia, impressionista do século 19, traz Cândido de Lima e Emílio Tourinho, alunos que são levados à direção do colégio, por terem sido pegos, juntos, no banheiro; consta na obra que “houve pancada de rijo”. Para além da ficção, ataques às chamadas “criaturas do demônio” são temas de quaisquer portais de notícias. Sem dúvida, a homofobia é segregacionista e violenta, e isso por ser atribuído a dois fatores importantes: a autodefesa daquele que, muito embora pretenda, ainda não teve coragem de se firmar homossexual, e a falsa e obsoleta noção de que qualquer tipo de orientação não heterossexual seja condenável. Assim, Estado e sociedade civil devem mobilizar-se para salvaguardar os Direitos Humanos assegurados, também, às classes LGBTQIA+.

Nesse sentido, delegacias da capital nos dão conta de que homossexuais são recebidos com facas, soqueiras, canos de metal, coturnos com biqueiras de aço – pesquisas recentes mostram que quase 40% dos assassinatos a transexuais do mundo ocorrem no Brasil. Segundo alguns estudiosos, ataques homofóbicos são cometidos, em grande parte, por pessoa que escamoteia a própria sexualidade e, reconhecendo a coragem daqueles que se autoafirmam homossexuais, frustra-se, flagela-se e agride os que estão no seu entorno.

Não fosse o suficiente, à vista de tanta discriminação e intolerância, cabe anotar que a própria OMS reconhece a importância das diferentes identidades, e não apenas a da categoria binária – masculino e feminino. Ademais, hoje, o Brasil é um país laico, e não católico. Assim, é tempo de o saldo religioso, que condena todo tipo de orientação não-heterossexual, dar espaço à legislação, que assegura direitos iguais a todos, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança – é inimaginável que pessoas homossexuais sejam agredidas, diante de um ordenamento jurídico tão claro.

Por tudo isso, para que seja combatida, a homofobia há de ser urgentemente enfrentada com providências governamentais e civis. O Ministério da Educação deve inserir na grade curricular obrigatória do ensino básico disciplina que focalize a educação sexual, e, para tanto, deve preparar melhor o docente, por meio de cursos de extensão ministrados por especialistas em comportamento sexual, a fim de que o alunado aprenda noções básicas de respeito às pessoas das classes LGBTQIA+, o que salvaguardará os direitos humanos. Além disso, as mídias televisivas devem ser mobilizadas, com apelos informativos à população acerca das sanções prescritas aos homofóbicos.

*Por Gislaine Buosi*

#### Confira estrutura dissertativa:

Apresentação do tema, com repertório literário;

Síntese do primeiro argumento;

Síntese do segundo argumento;

Tese, com aceno à proposta de intervenção;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento, com retomada de repertório e repertório novo (legislação);

Proposta de ações interventivas.